

Em 20 dias, um plano para a economia. Promessa ao FMI.

No máximo em três semanas o País terá o seu plano macroeconômico elaborado pelo Ministério da Fazenda, que será analisado pela missão técnica do Fundo Monetário Internacional. A informação foi dada ontem pelo ministro Bresser Pereira, durante entrevista concedida aos correspondentes estrangeiros sediados em Brasília, após o encerramento da visita da missão do FMI ao Brasil, cujo último compromisso foi a audiência concedida por Bresser.

Da audiência, a primeira de um ministro de Estado do governo José Sarney a uma missão técnica do Fundo, participaram também o secretário-geral do Ministério da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, o secretário especial de Assuntos Econômicos.

Yoshiaki Nakano, e o presidente do Banco Central, Fernando Milliet.

Os assessores de Bresser classificaram a reunião como de "despedida", com a conversa concentrando-se sobre o plano macroeconômico, a ser concluído dentro de 20 dias.

Este plano estabelecerá metas trimestrais até o final do ano e metas anuais a partir de 1988. Aos correspondentes, o ministro revelou que ele "conterá algumas técnicas ao gosto do FMI", mas será elaborado "sem nenhuma ingerência" da instituição.

Segundo os jornalistas estrangeiros, o ministro revelou que o FMI e até mesmo o Banco Mundial têm dado "alguns palpites"

sobre o plano, que poderão ser aceitos "se interessarem ao Brasil".

A partir de hoje, em Washington, a missão técnica começará a elaborar o relatório anual sobre a economia brasileira. A base deste relatório serão os dados recolhidos nos 21 dias em que a equipe de técnicos permaneceu no País, comandada pelo chefe do Departamento do Atlântico do FMI, Thomas Raichmann. Se esse relatório espelhar uma visão positiva sobre a economia brasileira, a renegociação com os bancos credores privados e oficiais será facilitada. As agências oficiais de crédito já estão aguardando o relatório do FMI para decidir se reiniciam, ou não, os empréstimos ao Brasil.